

## FORMAÇÃO DOCENTE EM TEMPOS DE PANDEMIA: VISÃO DOS RESIDENTES DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA DO ESTADO DO PIAUÍ, BRASIL

Antonia Maria Alves<sup>1</sup>  
Clara Thallena da Silva Veras<sup>2</sup>  
Jordania Nunes Cardoso<sup>3</sup>  
Raimundo Nonato Gomes Reis<sup>4</sup>  
Ruceline Paiva Melo Lins<sup>5</sup>

### INTRODUÇÃO

A educação atualmente vem passando por diversas transformações e mudanças a nível mundial, em consequência da Pandemia da COVID-19. No Brasil esse cenário não foi diferente, principalmente em relação à nova modalidade de ensino adotada, uma vez que houve a necessidade de adaptações quanto à sua prática docente e suas metodologias recorrentes no ensino remoto.

De acordo com Martins e Almeida (2020, p. 4), as demandas educacionais provocadas pela pandemia da COVID-19, elucidaram ainda mais a utilização de recursos tecnológicos no contexto educacional, e que apesar do isolamento social ter sido exigido como uma alternativa, outros mecanismos de aproximação foram conhecidos nos mais diversos espaços sociais, subsidiando essas demandas com o intuito de propiciar uma continuidade no processo de ensino, realizado através de áudios, redes sociais, videochamadas, reuniões online, entre muitos outros instrumentos.

A presença das tecnologias digitais da informação e comunicação (TDICs) no nosso dia a dia tem alterado visivelmente os meios de comunicação e como nos comunicamos. As possibilidades e o potencial que essas tecnologias oferecem para a comunicação são enormes. É possível vislumbrar mudanças substanciais nos processos comunicacionais, alterando a maneira como recebemos e acessamos a informação. Infelizmente as mudanças observadas no campo da comunicação não

---

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Delta do Parnaíba - UFDPPar, [antoniaama937@gmail.com](mailto:antoniaama937@gmail.com).

<sup>2</sup> Graduanda pelo Curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Delta do Parnaíba- UFDPPar, [clarathallena@hotmail.com](mailto:clarathallena@hotmail.com);

<sup>3</sup> Graduanda do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Delta do Parnaíba- UFDPPar, [jordaniakardoso@hotmail.com](mailto:jordaniakardoso@hotmail.com);

<sup>4</sup> Graduando pelo Curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Delta do Parnaíba - UFDPPar, [Rhaymunndo12345@gmail.com](mailto:Rhaymunndo12345@gmail.com).;

<sup>5</sup> Docente do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal do Delta do Parnaíba – UFDPPar, [rmlins@ufpi.edu.br](mailto:rmlins@ufpi.edu.br).

têm a mesma magnitude e impacto com relação à educação. Esta ainda não incorporou e não se apropriou dos recursos oferecidos pelas TDICs. Na sua grande maioria, as salas de aulas ainda têm a mesma estrutura e utilizam os mesmos métodos usados na educação do século XIX: as atividades curriculares ainda são baseadas no lápis e no papel, e o professor ainda ocupa a posição de protagonista principal, detentor e transmissor da informação. (VALENTE, 2014, p. 2)

Mediante a esse novo olhar, eles, os professores, puderam entender a necessidade de se reinventar, buscando os mais diversos processos metodológicos como forma de fomentar a sua formação docente, assim como o desenvolvimento ativo dos estudantes frente aos mais diversos conteúdos de Ciências Biológicas. Conforme, Sousa et al (2020, p. 1), uma boa qualificação profissional docente se torna cada vez mais recorrente em nossa sociedade, uma vez que bons professores refletem diretamente na sua práxis educacional e consequentemente no processo de ensino-aprendizagem do educando.

Desse modo a implantação de programas que visam essa profissionalização dos professores como a Residência Pedagógica vem ganhando cada vez mais força nas instituições de ensino, já que uma das suas principais características desses programas é o dinamismo que proporciona um melhor desenvolvimento na formação inicial desses futuros professores.

A situação provocada pela pandemia expôs ainda mais as mazelas educacionais. Claro que nenhum profissional, professor ou não, estava preparado para lidar com as dificuldades surgidas, no entanto, barreiras no desenvolvimento de aulas remotas nos leva, a visualizar o baixo investimento educacional, bem como a falta de políticas efetivas de formação e valorização docente (BEZERRA, VELOSO, RIBEIRO (2021, p. 3)

Nessa perspectiva, o presente trabalho visa conhecer os desafios e aprendizados vivenciados pelos residentes vinculados ao Programa Residência Pedagógica do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da UFDPAr, durante esse período de atividades remota, especialmente os relacionados a utilização das TIDCs, bem como averiguar se os mesmos consideram tais vivências importantes para seu processo formativo.

## **METODOLOGIA**

A pesquisa possui caráter investigativo e qualitativo, de modo a obter informações a respeito da formação docente de alunos vinculados ao Programa Residência Pedagógica do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal do Delta do Parnaíba - UFDPAr. Para tanto foi aplicado, no período de 5 a 10 de agosto de 2021, um questionário aberto com seis questões discursivas focando na percepção desses residentes acerca da sua

formação docente, vivenciadas em tempos de pandemia. O mesmo foi produzido com auxílio da plataforma Google Forms e disponibilizado via aplicativo WhatsApp.

Os resultados da pesquisa foram analisados de forma simplificada e a discussão dos mesmos foi subsidiado por levantamentos bibliográficos referentes ao processo de formação e qualificação docente. Visando garantir total sigilo na identidade desses participantes, foram utilizados números para respectivas identificações.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Dos 30 residentes vinculados ao programa, cerca de 14 responderam a presente pesquisa, e os resultados mostraram que todos os investigados consideram as experiências vivenciadas no Programa Residência Pedagógica, desenvolvidas de forma remota, importantes para seu processo de qualificação e formação docente. Tais considerações podem ser visualizadas nas falas desses investigados entre elas a do residente de número 10, que fez a seguinte explicação:

“Com certeza, a regência presencial é essencial, mas também ter a oportunidade de ter novas experiências, sendo essas as aulas remotas e um novo aprendizado e que com certeza irá somar no que diz respeito ao processo de formação inicial docente.”

Segundo Freitas et al. (2020, p.2) o Programa Residência Pedagógica amplia as vivências escolares e fornecem uma melhor qualificação frente as divergentes experiências do ofício adquiridas durante todo o processo formativo dos participantes, favorecendo aos licenciados um desenvolvimento da sua prática docente reflexiva.

Em relação aos pontos positivos e negativos percebidos por esses investigados, durante as atividades de regência nesse contexto remoto, registrou-se que oito residentes consideraram como experiências positivas as novas maneiras de ministrar aulas, utilizando ferramentas tecnológicas como o Google Meet, o aplicativo WhatsApp e os programas de edição de imagem e vídeos. Como pontos negativos foram relatados: o desinteresse por parte dos alunos, a falta de acesso à internet e conseqüentemente uma internet de qualidade, a falta de contato com o aluno, pouco retorno e interação dos estudantes durante as aulas, bem como durante o desenvolvimento das atividades propostas. Além disso, também destacaram a dificuldade de se estabelecer estratégias avaliativas que de fato avaliem o processo de aprendizagem dos alunos da educação básica.

É fato que a pandemia provocou divergentes alterações nas ações e em diversos fatores e setores sociais, não diferentemente no ramo educacional, onde adaptações tiveram

que ocorrer de forma rápida suprimindo a necessidade da continuação do ensino, trazendo pontos positivos e negativos como consequência. De acordo com Rondini (2020 p. 3), a pandemia causou muitas mudanças no nosso dia-a-dia, de modo que a educação foi uma das áreas mais afetadas, em que o desenvolvimento de atividades presenciais foram restringidos e a estratégia adotada foi a utilização do ensino remoto.

Outro tópico tratado no presente trabalho foi em relação aos desafios encontrados pelos residentes quanto ao processo de adaptação frente às utilizações das TIDCs, durante o desenvolvimento das atividades de regência. Nesse aspecto, a maioria dos residentes expôs que não apresentaram dificuldades relacionadas a esse processo de adaptação, porém, uma pequena parcela dos participantes descreveu algumas dificuldades quanto ao uso de recursos presentes em plataformas específicas, entre elas a plataforma do Google meet. Também relataram dificuldades na produção de vídeo aula e ausência de conhecimento prévio para produção de alguns recursos que seriam utilizados durante sua docência. Das várias respostas é possível destacar as seguintes:

“Sim, ao usar uma ferramenta presente no Google Meet: a lousa interativa, observei que não tinha tanto domínio para executá-la durante a aula” (Residente 4)

“No acesso à internet e como utilizar determinados aplicativos tais como Google Meet, Google Sala de Aula, Canva, entre outros” (Residente 1).

Vale salientar que no início das atividades do Programa Residência Pedagógica, os residentes tiveram a oportunidade de participar de oficinas acerca do uso das TIDCs e essa formação continuou em outros momentos. Segundo Andrade et al (2020, p. 5), a importância do professor se faz necessária tanto no ensino presencial, como no atual ensino remoto, pois é seu papel organizar e facilitar o processo de aprendizagem, de modo a incitar uma maior participação e incentivo com seus alunos. Nessa vertente do ensino remoto, o docente deve assumir estratégias que auxiliem o processo de ensino-aprendizagem, como o uso da tecnologia, mas para isto, este profissional deve estar capacitado para a utilização dessas ferramentas, bem como saber selecionar os instrumentos e linguagem para serem aplicados em sua respectiva práxis.

Outro questionamento buscou saber quais TIDCs foram mais utilizadas no período da regência desses residentes e os resultados mostraram o Google Meet e a Trilha da Aprendizagem como os recursos mais utilizados, sendo a primeira opção escolhida por promover reuniões através de videochamada. De acordo com Lopes, Lima (2019, p. 3), o

instrumento educacional Trilha da Aprendizagem é um sistema que permite vários esquemas de navegação e que podem ser organizados de diferentes premissas, promovendo um melhor desenvolvimento de algumas competências respectivas e que podem ser desenvolvidas visando à singularidade da turma e subsidiando o processo de ensino e aprendizagem da temática tratada.

Ao questionar sobre quais recursos didáticos foram mais utilizados em suas regências, os residentes informaram que buscam produzir materiais didáticos criativos e chamativos para uma melhor abordagem de suas respectivas aulas, tais como: slides, imagens, estudo dirigido, resolução de questões, áudios, livros didáticos, formulários do Google Forms e documentos de textos. Além disso, também produziram vídeos de complementação ou revisão de conteúdos, solicitação de mapa mental e o uso de jogos durante a regência. Segundo Nicola, Paniz (2016, p.4) o ensino de biologia pode ser complexo, e com isso se faz necessário que os professores busquem estratégias e instrumentos didáticos que facilitem o aprendizado e incentivem os alunos, uma vez que a utilização de ferramentas diferenciadas possibilita um melhor entendimento e desenvolvimento dos conhecimentos trabalhados e em foco.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Pelo exposto é possível considerar que, mesmo nesse período de atividades remotas, os residentes vinculados ao Programa Residência Pedagógica (PRP) da UFDPAr, do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, consideraram as experiências vivenciadas no programa relevantes para sua formação docente, visto que, grande parte relataram consideráveis aprendizados no que se refere ao uso de novas plataformas e de novos instrumentos didáticos, sendo isso fundamental para a qualificação, de sua prática docente. As afirmações apresentadas mostraram que, mesmo com a presença de diversas adversidades causadas pela pandemia decorrente da COVID-19, o PRP propicia, aos seus residentes, um despertar quanto ao seu desenvolvimento como futuro educador atuante na rede pública de ensino, permitindo o fortalecimento de suas relações, sendo uma via de mão dupla em busca de um melhor desenvolvimento de um indivíduo ativo na sua formação tanto social como docente.

**Palavras-chave:** Ensino Remoto Emergencial, Residência Pedagógica, Ensino-Aprendizagem.

### **AGRADECIMENTOS**

A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, através do Programa Residência Pedagógica e a Universidade Federal do Delta do Parnaíba - UFDPAr.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, S. *et al.* Os desafios do Ensino à Distância e do uso da Tecnologia de Informação e Comunicação. **Revista de Casos e Consultoria**, v. 11, n. 1, p. 11119, 2020.

BEZERRA, N. P. X.; VELOSO, A. P.; RIBEIRO, E. Ressignificando a prática docente: experiências em tempos de pandemia. *Práticas Educativas, Memórias e Oralidades - Rev. Pemo*, v. 3, n. 2, p. 323917, 2021. Disponível em: <<https://revistas.uece.br/index.php/revpemo/article/view/3917>>. Acesso em: 10 set. 2021.

FREITAS, M. C.; FREITAS, B. M.; ALMEIDA, D. M. Residência pedagógica e sua contribuição na formação docente. **Ensino em Perspectivas**, v. 1, n. 2, p. 1–12, 2020. Disponível em: <<https://revistas.uece.br/index.php/ensinoem perspectivas/article/view/4540>>. Acesso em: 12 set. 2021.

LOPES, P.; LIMA, G. A. Estratégias de Organização, Representação e Gestão de Trilhas de Aprendizagem: uma revisão sistemática de literatura. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v.24, n.2, p.165-195, 2019.

MARTINS, V.; ALMEIDA, J. Educação em tempos de pandemia no Brasil: Saberes-fazer escolares em exposição nas redes. **Revista Docência e Cibercultura**, v. 4, n. 2, p. 215-224, 2020. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/re-doc/article/view/51026/34672>>. Acesso em: 10 set. 2021.

NICOLA, J. A.; PANIZ, C. M. A importância da utilização de diferentes recursos didáticos no Ensino de Ciências e Biologia. **Rev. NEAD-Unesp**, v. 2, n. 1, p.355-381, 2016. Disponível em: <<https://ojs.ead.unesp.br/index.php/nead/article/view/InFor2120167>>. Acesso em: 12 set. 2021.

RONDINI, C. A.; PEDRO, K. M.; DUARTE, C. S. Pandemia do covid-19 e o ensino remoto emergencial: Mudanças na práxis docente. **Revista Interfaces Científicas**, v. 10, n. 1, p. 41–57, 2020. Disponível em: <<https://periodicos.set.edu.br/educacao/article/view/9085>>. Acesso em: 12 set. 2021.

SOUSA, N. P. R. *et al.* As contribuições do programa residência pedagógica para formação docente. **Revista Desafios**, v. 7, n.2, p. 55-58, 2020, Disponível em: <[https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as\\_sdt=0%2C5&q=AS+CONTRIBUI%C3%87%C3%95ES+DO+PROGRAMA+RESID%C3%8ANCIA+PEDAG%C3%93GICA+PARA+FORMA%C3%87%C3%83O+DOCENTE&btnG=>](https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=AS+CONTRIBUI%C3%87%C3%95ES+DO+PROGRAMA+RESID%C3%8ANCIA+PEDAG%C3%93GICA+PARA+FORMA%C3%87%C3%83O+DOCENTE&btnG=>)>. Acesso em: 10 Set.2021.

VALENTE, J. A. A Comunicação e a Educação baseada no uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação. **Revista UNIFESO-Humanas e Sociais**, v. 1, n. 1, p. 141-166, 2014, Disponível em: <<http://www.revista.unifeso.edu.br/index.php/revistaunifeso humanasesociais/article/view/17/24>>. Acesso em: 10 set. 2021.